Artigo original
https://doi.org/10.54260/eb.v39i147.1000
ESTUDOS BÍBLICOS

A administração dos recursos do Templo:

um estudo de Neemias 10.33-40 sobre dízimos e ofertas

The administration of Temple resources: A study of Nehemiah 10.33-40 on tithes and offerings

Marisa Martins Furlan*

* Mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutoranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
marisa.furlan281@gmail.com

Recebido em: 29/03/2024
Aprovado em: 28/05/2024

Licença *Creative Commons* CC BY-NC 4.0

Resumo

O livro de Neemias testemunha uma transformação na estratégia de recriar a identidade de Israel e sua forma de cultuar o Deus YHWH. Os vícios no Templo demonstravam que os dízimos e ofertas não estavam sendo usados corretamente para manutenção do Templo. As ofertas dos primeiros frutos deveriam ser levadas diretamente para a casa de YHWH, porém como uma quantidade deveria ficar disponível para a troca, outra para dízimos também ofertas, o trabalhador que não servia ao governo vivia imerso na miserabilidade.

Palavras-chave: Neemias. Templo. Dízimo. Oferta. Governo.

Abstract

The book of Nehemiah witnesses a transformation in the strategy of recreating Israel's identity and its way of worshiping the God YHWH. The vices in the Temple demonstrated that tithes and offerings were not being used correctly to maintain the Temple. The offerings of the first fruits should be taken directly to the house of YHWH, but as a quantity should be available for exchange, another for tithes and offerings, the worker who did not serve the government lived immersed in misery.

Keywords: Nehemiah. Temple. Tithe. Offer. Government.

Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica

1 Introdução

Este ensaio tem como objetivo apresentar uma exegese de Neemias 10.33-40 e fazer uma breve análise da perícope do livro citado. Na primeira parte, apresentaremos uma tradução literal do texto; na segunda parte, nossa abordagem demonstrará aspectos da delimitação e coesão do texto e por último traçaremos um comentário histórico-religioso. O livro de Neemias testemunha uma transformação na estratégia de recriar a identidade de Israel e sua forma de cultuar o Deus YHWH.

2 Tradução interlinear literal de Neemias 10.33-40

שְׁלִשִׁית	עָלֵינוּ	לָתֵת	מִצְוֹת	עָלֵינוּ	33וְהֶעֱמַדְנוּ
terceiro/terceira parte de	sobre nós	para dar	Mandamentos	sobre nós	E fizemos estabelecer
	אֱלֹהֵינוּ׃	בֵּית	לַעֲבֹדַת	בַּשָּׁנָה	הַשֶּׁקֶל
	Nosso Deus	casa de	para trabalho de	em ano	o(siclo)/shekel

הַתָּמִיד	וּלְעוֹלַת	הַתָּמִיד	וּמִנְחַת	הַמַּעֲרֶכֶת	34לְלֶחֶם
a continuidade de	e para oferta queimada de	a continuidade	e oferta de	a proposição	Para pão de
לְכַפֵּר	וְלַחַטָּאוֹת	וְלַקֳדָשִׁים	לַמּוֹעֲדִים	הֶחֳדָשִׁים	הַשַּׁבָּתוֹת
para expiar de	e para oferta (de) pecados	e para separação/santos	para festas	as novas luas	os sábados
	ס	בֵּית־אֱלֹהֵינוּ׃	מְלֶאכֶת	וְכָל	עַל־יִשְׂרָאֵל
		casa de nosso Deus	trabalho de	e todo	sobre Israel

הַלְוִיִּם	הַכֹּהֲנִים	הָעֵצִים	עַל־קָרְבַּן	הִפַּלְנוּ	35וְהַגּוֹרָלוֹת
os levitas	os sacerdotes	as madeiras	sobre oferta de	fizemos cair	E as sortes
לְעִתִּים	לְבֵית־אֲבֹתֵינוּ	אֱלֹהֵינוּ	לְבֵית	לְהָבִיא	וְהָעָם
para tempos	para casa de nossos pais	nosso Deus	para casa de	para trazer	e o povo
יְהוָה	עַל־מִזְבַּח	לְבַעֵר	בַּשָּׁנָה	שָׁנָה	מְזֻמָּנִים
YHWH	sobre altar de	para queimar	em ano	ano	determinados
			בַּתּוֹרָה׃	כַּכָּתוּב	אֱלֹהֵינוּ
			em a Torá	como está escrito	nosso Deus

כָּל־עֵץ	כָּל־פְּרִי	וּבִכּוּרֵי	אַדְמָתֵנוּ	אֶת־בִּכּוּרֵי	36וְלְהָבִיא
toda arvore	toda fruta de	e Primeiros frutos de	nossa terra	primeiros frutos de	E para entrar de
		יְהוָה׃	לְבֵית	בַּשָּׁנָה	שָׁנָה
		YHWH	para casa de	em ano	Ano

וְאֶת־בְּכוֹרֵי	בְּתוֹרָה	כַּכָּתוּב	וּבְהֶמְתֵּינוּ	בָּנֵינוּ	37וְאֶת־בְּכוֹרוֹת
e primeiros nascidos de	em aToráh	como está escrito de	e animais nossos	filhos nossos	E primeiros nascidos de
לַכֹּהֲנִים	אֱלֹהֵינוּ	לְבֵית	לְהָבִיא	וְצֹאנֵינוּ	בְּקָרֵינוּ
para os sacerdotes	nosso Deus	para casa de	para vir	e rebanhos ovelhas/ cabritos nossos	em gados nossos

			אֱלֹהֵינוּ׃	בְּבֵית	הַמְשָׁרְתִים
			nosso Deus	em casa de	os ministros
תִּירוֹשׁ	כָּל־עֵץ	וּפְרִי	וְתִרוּמֹתֵינוּ	עֲרִיסֹתֵינוּ	[38]וְאֶת־רֵאשִׁית
vinho novo	toda arvore	e fruto de	e contribuições nossas	da farinhas nossas	Eprimeiro de
וּמַעְשַׂר	בֵּית־אֱלֹהֵינוּ	אֶל־לִשְׁכוֹת	לַכֹּהֲנִים	נָבִיא	וְיִצְהָר
e décima parte de	casa de nosso Deus	para salas de	para os sacerdotes	vir	e oleo fresco
בְּכֹל	הַמְעַשְּׂרִים	הַלְוִיִּם	וְהֵם	לַלְוִיִּם	אַדְמָתֵנוּ
em todas	a coletar décimas partes	os levitas	e eles	para os levitas	terra nossa/ chão nosso
				עֲבֹדָתֵנוּ׃	עָרֵי
				Trabalho nosso	cidades de
הַלְוִיִּם	בְּעַשֵּׂר	עִם־הַלְוִיִּם	בֶּן־אַהֲרֹן	הַכֹּהֵן	[39]וְהָיָה
os levitas	em recolher o dizimo de	com os levitas	filho de Aron	o sacerdote	E estará
אֱלֹהֵינוּ	לְבֵית	הַמַּעֲשֵׂר	אֶת־מַעֲשַׂר	יַעֲלוּ	וְהַלְוִיִּם
nosso Deus	para casa de	a Décima parte	a décima parte	oferecerão/ apresentarão	e os levitas
			הָאוֹצָר׃	לְבֵית	אֶל־הַלְּשָׁכוֹת
			o tesouro	para casa de	para as salas
הַלֵּוִי	וּבְנֵי	בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל	יְבִיאוּ	אֶל־הַלְּשָׁכוֹת	[40]כִּי
o Levi	e filhos de	filhos de Israel	trouxeram	para as salas	Pois
כְּלֵי	וְשָׁם	וְהַיִּצְהָר	הַתִּירוֹשׁ	הַדָּגָן	אֶת־תְּרוּמַת
vasos de	e lá/ para lá	e o óleo fresco	o vinho novo	o grão (cereal)	oferta de/contribuição de
וְלֹא	וְהַמְשֹׁרְרִים	וְהַשּׁוֹעֲרִים	הַמְשָׁרְתִים	וְהַכֹּהֲנִים	הַמִּקְדָּשׁ
e não	e os cantores	e os porteiros	os ministros	e os sacerdotes	o Santuario
			אֱלֹהֵינוּ׃	אֶת־בֵּית	נֶעֱזָב
			nosso Deus	casa de	sairam/abandonaram

3 Tradução literal

33. E fizemos estabelecer sobre nós mandamentos para dar sobre nós terceiro (terceira parte de) o siclo (shekel) em ano para trabalho de casa de nosso Deus.

34. Para pão de a proposição e oferta de a continuidade e para oferta queimada de a continuidade de os sábados as novas luas para festas e para separação (santos) e para oferta (de) pecados para expiar de sobre Israel e todo trabalho de casa de nosso Deus.

35. E as sortes fizemos cair sobre oferta de as madeiras os sacerdotes os levitas e o povo para trazer para casa de nosso Deus para casa de nossos pais para tempos determinados ano em ano para queimar sobre altar de YHWH nosso Deus como está em a Toráh.

36. E para entrar de primeiros frutos de nossa terra e primeiros frutos de toda fruta de toda árvore ano em ano para casa de YHWH.

37. E primeiros nascidos de filhos nossos e animais nossos conforme está escrito de em a Torá e primeiros nascidos de em gados nossos e rebanhos (ovelhas, cabritos) nossos para vir para casa de nosso Deus para os sacerdotes os ministros em casa de nosso Deus.

38. E primeiro de das farinhas nossas e contribuições nossas e fruto de toda árvore vinho novo e óleo fresco vir para os sacerdotes para salas de casa de nosso Deus e décima parte de terra nossa (chão nosso) para os levitas e eles os levitas a coletar décimas partes em todas cidades de nosso trabalho.

39. E estará o sacerdote filho de Aron com os levitas em recolher o dízimo de os levitas e os levitas oferecerão(apresentarão) a décima parte a décima parte para casa de nosso Deus para as salas para casa de o tesouro.

40. Pois para as salas trouxeram filhos de Israel e filhos de o Levi oferta de (contribuição de)o grão (cereal) o vinho novo e o óleo fresco e lá(para lá) vasos de o santuário e os sacerdotes os ministros e os porteiros e os cantores e não saíram (abandonaram) casa de nosso Deus.

4 Delimitação

O bloco anterior, Neemias 9.38 termina o relato com os chefes de estado, sacerdotes e levitas, aparentemente em um ritual para celebrar a renovação da aliança.

Não podemos falar de Neemias capítulo 10, a partir do versículo 30, sem citar também o capítulo 13 que parece estar em total conexão, visto que sua abordagem traz as mesmas questões como matrimônios mistos (10.30//13.23-30), a observância do sábado (10.31//13.15-22), as primícias e oferendas (10.34-36//13.31), as doações levíticas (10.37-38//13.10-14) e o descuido do templo (10.39-40//13.11).

Para os escritores da "Bíblia de Jerusalém" a construção do texto e sua lógica levam a ler o v.35 depois do v.40. Os mesmos, afirmam que os vs.36-40 foram corrigidos (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2013, p. 654).

A perícope do capítulo 10 finaliza no versículo 40, pois o que vem em seguida, introduz a partir do capítulo 11, a expressão "então os chefes do povo", mudando provisoriamente o que está sendo narrado.

5 Estrutura

O relato de Neemias 10 descreve a prática do compromisso renovado da aliança feita por Deus e assumida pelo povo. Ele apresenta uma estrutura dupla, começando com uma lista de comissionados representativos das diferentes famílias e estratos sociais do povo. Em seguida, a segunda parte, que vai do verso 10.30b ao 10.40, incluindo nossa

passagem, trata do conteúdo específico da aliança ratificada pelo povo. Alguns estudiosos (VAUX, 2003; KIDNER, 1985) argumentam que este texto constitui um documento independente devido à sua natureza e conteúdo, sendo um registro de aliança, votos e compromissos.

Embora nossa análise comece no verso 10.32b, que trata da contribuição de "um terço de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus", este ensaio focará nos versículos 33 a 40. Assim, estruturaremos nossa abordagem da seguinte maneira:

I. Impostos para o Templo (v.33-34)
II. Provisão de Lenha (v.35)
III. Dízimo, ofertas diversas (v.36-39)
IV. Promessa dos israelitas (v.40)

Em seguida, analisaremos algumas palavras que “costuram” nosso texto.

6 Coesão

Ao olharmos para coesão do texto, percebemos um relato em torno do tema dízimos, ofertas e reorganização do templo. Podemos destacar em nossa perícope algumas palavras que se repetem dando sentido e corporeidade ao texto, que são:

“Nosso Deus” perpassa os versículos 33 (1), 34 (1), 35 (2), 37 (2), 38 (1), 39 (1), 40 (1); “oferta” 34 (3), 35 (1), 40 (1), “sacerdotes e levitas” aparecem juntos nos versículos 35,39 e 40. “Ano em ano”35 (1), 36 (1); “primeiros frutos” 36 (2); “décima parte” 38 (2), 39 (2).

Com base nestas observações, podemos considerar que nossa passagem demonstra uma coesão sólida, seguindo uma narrativa litúrgica.

7 Estudo Semântico

Em nossa análise semântica, salientamos algumas expressões que sugerem a intenção e validação da narrativa:

אֱלֹהֵינוּ (Nosso Deus) – Aparece 10 vezes em nossa perícope, fazendo menção a Ehohim como sendo o Deus de Israel em qualquer período. Por sua vez essa expressão leva a afirmação de uma única divindade, rejeitando outras ou colocando-as em segundo plano.

מַעֲשֵׂר (décima parte) - O costume de pagar ou entregar o dízimo não teve origem entre os israelitas. Antigas civilizações incluindo os fenícios, árabes, babilônios, cartagineses, chineses, gregos e romanos, já praticavam o dízimo. Tabletes cuneiformes atestam que essa prática existia entre os povos da Mesopotâmia (SODEN, 1994, p. 188-198; OPPENHEIM, 1977, p. 183-198; EICHRODT, 1987, p. 141-177; HARRIS; ARCHER JR; WALTKE, 2008). Embora o dízimo não tenha sido introduzido em Israel pela lei mosaica, é no código mosaico que seu conteúdo e forma são dados como um prelúdio ao dízimo.

Surgem então, algumas perguntas:

a) *De quê?* – Todo dízimo da terra pertence à YHWH, isso inclui, sem exceção plantas e animais. Acerca de animais, por exemplo, o criador deveria ir contando

até dez e considerar que o décimo animal pertencia a YHWH. No entanto, o criador não poderia fazer troca com seus animais. Quanto ao lavrador, seu dízimo era agrícola, porém se ele quisesse transformar esse dízimo em dinheiro, deveria acrescentar um quinto ao valor, para evitar ter vantagem financeira. Todo dízimo resultante era "santo e exclusivo a YHWH".

b) *A quem deveria ser entregue?* – Como os levitas não receberam herança territorial em Canaã, a recompensa que tinham em servir a YHWH era que "todos os dízimos de Israel deveriam ser entregues a eles e o dízimo dos dízimos entregue aos sacerdotes.

c) *Onde deveriam ser entregues?* – Os dízimos e sacrifícios deveriam ser apresentados "no lugar que YHWH escolhesse numa das tribos". Esse local que posteriormente seria Jerusalém era o único lugar autorizado para a apresentação de dízimos e ofertas na nova terra. Em Dt.14.28-29 encontramos normas para a distribuição de todos os tipos de dízimos (DITAT,2008, p.1181-1184).

לְוִיִּם (levitas) - Na ordem hierárquica da cultura, os levitas ocupavam o segundo lugar após os sacerdotes araônicos em comparação com os demais israelitas. De acordo com a legislação mosaica, alguns dos deveres dos levitas incluíam lavar a arca (1 Sam.6.15; 2 Sam.15.24), realizar vários serviços no tabernáculo (Êx.38.21; Nm.1.50-53) e servir Arão e seus filhos (Nm.3.9; 8.19). Davi os incumbiu da música litúrgica (1 Cr.15.15-16,22), também de serem guardas do Templo (1Cr.9.26; 26.17). (Dicionário Internacional Teologia AT, 2008, p.779-780).

Detalharemos a seguir no próximo passo exegético, o texto e contexto em um comentário histórico-religioso.

8 Comentário exegético

Os versículos 32b-34 descrevem os problemas financeiros no Templo. O edito de Dario estipulava que, além das despesas já previstas para a reconstrução do Templo (Ed 6.4), todos os recursos necessários para os sacrifícios e ofertas deveriam ser providos aos sacerdotes em Jerusalém (Ed 6.9-10). No entanto, estas diretrizes não foram seguidas por muito tempo.

A carta de missão entregue por Artaxerxes a Esdras dava grande importância aos assuntos financeiros: Esdras seria encarregado de recolher contribuições do rei, seus conselheiros, os ricos de Babilônia e os próprios judeus, com o objetivo de adquirir os animais necessários para os sacrifícios no Templo (Ed 7.15-18). Dessa forma, é plausível inferir que o édito de Dario não estava sendo aplicado e que o Templo encontrava-se em condições precárias devido à sua grande pobreza.

Josefo e Macabeus destacam a aparente "generosidade" dos reis persas, que foi reiterada ao longo do tempo pelos selêucidas, embora a autenticidade desses relatos tenha recentemente sido questionada. Em 2 Macabeus 3.3, conforme citado por Josefo em *Antiguidades Judaicas* (XII, iii 3), o rei decide contribuir com vinte mil dracmas para a compra de animais para sacrifícios, além de uma grande quantidade de farinha, trigo e sal. Durante uma disputa pelo poder, Demétrio I oferece a Jônatas a receita de Ptolomaida e de seu entorno, juntamente com um subsídio anual do rei, para cobrir os custos do culto; ele também promete supervisionar todas as obras de reparação do Templo (1 Mc 10.39-45). No

entanto, de acordo com a narrativa, os judeus optam por apoiar Alexandre Balas, rival de Demétrio, porque acreditam que ele ofereceria mais gratificações.

Essas fontes de renda, sejam elas permanentes ou temporárias, eram complementadas por ofertas voluntárias e possivelmente uma parte das oferendas votivas, enquanto o restante era destinado aos sacerdotes (VAUX, 2003, p. 441-443).

As ofertas, segundo Kdneras, ganham novos detalhes. Ele argumenta que a experiência mostra que aquilo que é responsabilidade de todos acaba não sendo de ninguém, levando à necessidade de atribuir a responsabilidade pelo fornecimento de lenha (v. 35).

Wright (2005, p. 176), sugere que o Templo já possuía funcionários suficientes para essa tarefa, mas devido a um aumento significativo em sua demanda, foi necessário buscar outra fonte para o suprimento de lenha. A Bíblia de Tradução Ecumênica aponta que não há uma lei no Pentateuco que especifique explicitamente a oferta de lenha. É provável que a última cláusula do verso se refira a Levítico 6.12, que prescreve o fogo contínuo no altar e a queima de lenha todas as manhãs, em conexão com o sacrifício. Essa regulamentação estabelece o princípio pelo qual os diferentes grupos deveriam contribuir para o suprimento de madeira a ser queimada sobre o altar (BÍBLIA: TRADUÇÃO ECUMÊNICA, 2015, p. 1437).

O apoio regular às instituições religiosas é uma das disposições mais insistentes da lei. As ofertas dos primeiros frutos eram entregues diretamente à casa de YHWH.. A referência à "casa do nosso Deus" e não aos sacerdotes pode ter sido feita para evitar contribuições diretas a indivíduos ou famílias, ou para incentivar o fluxo do clero em direção a Jerusalém. A legislação que fundamenta essa regulamentação encontra-se em Números 28.8-20 e também inclui os primogênitos do homem e do gado (v. 36-39).

8.1 Vida Cotidiana e Cultura Sócio Econômica

A vida cotidiana, de maneira geral, era predominantemente voltada para a agricultura e a criação de animais, onde a preocupação central dos indivíduos era garantir o sustento diário, independentemente de viverem em comunidades urbanas ou rurais. Desde a juventude até a velhice, os camponeses dedicavam suas energias ao trabalho, seguindo um ritmo que se estendia do nascer ao pôr do sol.

Ao examinarmos os padrões socioeconômicos do período abordado em nossa análise, buscamos compreender a situação financeira e as oportunidades dos habitantes tanto das áreas urbanas quanto rurais em participar do sistema de troca de bens, bem como os encargos que recaíam sobre as famílias.

É sabido que a maior parte da população judaíta subsistia da agricultura e da criação de animais. Para o cultivo, apenas uma porção da terra podia ser utilizada, dependendo das condições de irrigação, seja por meio da chuva ou de técnicas de irrigação artificial. Uma variedade de cultivos era semeada, incluindo cereais, leguminosas, linho, hortaliças, árvores frutíferas e videiras.

No que diz respeito à criação de animais, áreas impróprias para cultivo eram dedicadas a essa atividade, geralmente após o período de chuvas de inverno. Os pastores tinham a responsabilidade de proteger diariamente seus rebanhos, que incluíam ovelhas, cabras, vacas e asnos, enquanto também se envolviam em atividades artesanais. Tanto os lavradores quanto os pastores fabricavam seus próprios instrumentos de trabalho, os quais permaneceram praticamente inalterados ao longo dos séculos, conforme evidências de pesquisas arqueológicas e iconográficas (Gerstenberger, 2014, p. 89-90).

Enquanto as mulheres e jovens se dedicavam à culinária e à confecção de vestimentas para suas famílias, a comunidade ansiava por produtos que não estavam prontamente disponíveis, como metais, certa variedade de sementes, animais de raça, objetos luxuosos e cerimoniais. Estes itens só poderiam ser adquiridos por meio de trocas ou compras, exigindo um excedente de produtos agrícolas para serem disponibilizados como valor. Portanto, do ponto de vista camponês, a economia pública operava dentro de limites estreitos.

Por outro lado, o contexto urbano apresentava uma dinâmica distinta. Artesãos, comerciantes e seus empregados não estavam envolvidos em atividades agrícolas, atendendo às suas necessidades principais por meio do mercado. Esses profissionais precisavam, primeiramente, adquirir matéria-prima e conhecimento técnico para então produzir ou comprar produtos a fim de revendê-los com lucro.

Segundo Gerstenberger (2014, p.92), há uma lista de profissionais do governo e seus salários que fazem parte desse período:

- Artesãos que produzem objetos de metal nobre, móveis e tecidos em diferentes oficinas da "Casa do Tesouro" (depósito e centro de administração e manufaturas imperiais), jardineiros e vigias, lavradores, empregados administrativos, carroceiros e mensageiros. Estes recebiam em comida segundo tarifas fixadas para cada divisão de trabalho como salário ou cevada e vinho como provisão de viagem.
- As rações diárias tinham uma variação entre 1 (um) litro de cereal para um simples trabalhador e quase o dobro para seu superior. No total, este supostamente receberia 50 (cinquenta) litros de cevada e 30 (trinta) litros de vinho ao mês.
- Altos funcionários do Estado: chefe de administração imperial – este receberia até 3.000 (três mil) litros de cevada e 2.700 (dois mil e setecentos) litros de vinho além de 60 cabeças de gado miúdo.

As quantidades mencionadas sugerem que as necessidades básicas eram atendidas e, além disso, certa reserva ficava disponível para ser trocada por outros bens. No entanto, para aqueles que não estavam empregados pelo governo, a vida era marcada por dificuldades extremas. Isso evidencia que os habitantes de Jerusalém dependiam inteiramente da economia de troca como meio de subsistência.

9 Considerações finais

Neste breve ensaio, pudemos observar os eventos contraditórios que permeiam nossa perícope. O Templo, aparentemente abandonado, é objeto de preocupação de Neemias, que estabelece normas para garantir a aplicação correta dos dízimos e ofertas, que parecem estar sendo utilizados de maneira inadequada.

Podemos inferir que o principal objetivo do código de Neemias (10.33-40) era assegurar a manutenção do Templo, provisão para a casa de YHWH e garantir o suprimento das ofertas. Para Neemias e Esdras, a solidez institucional do Templo era crucial para a sobrevivência, sendo a base sobre a qual a nação podia se sustentar.

Com este ensaio, buscamos aprimorar a compreensão dos eventos narrativos relacionados ao Templo e suas atividades na época de Neemias. Não consideramos o assunto encerrado, mas sim abrimos novas possibilidades para compreender a complexidade desse período.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2013.

BÍBLIA: Tradução Ecumênica. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

DAVIDSON, Benjamin. *Léxico Analítico*: Hebraico e Caldaico. São Paulo: Vida Nova, 2018.

DICIONÁRIO Hebraico-Português & Aramaico-Português. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

EICHRODT, Walther. *Theology of the Old Testament.* London: SCM, 1987. v. 1.

GERTENBERGER, Erhard S. *Israel no Tempo dos persas:* séculos V e IV antes de Cristo. Belo Horizonte: Edições Loyola, 2014.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 2008.

HOLLADAY, William L. *Léxico:* Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2010.

JOSEFO, Flavio. *Antiguidades Judaicas:* de Abraão a queda de Jerusalém. Bangú: CPAD, 2020.

KIDNER, Derek. *Esdras e Neemias.* Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 1985.

OPPENHEIM, A. Leo. *Ancient Mesopotamia.* Chicago: University of Chicago, 1977.

SODEN, Wolfram Von. *The Ancient Orient:* An Introduction to the Study of the Ancient Near East. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.

TÜNNERMANN, Rudi. *As Reformas de Neemias.* Rio Grande do Sul: Sinodal, 2001.

VAUX, Rolnad de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento.* São Paulo: Editora Teológica, 2003.

WRIGHT, Jacob L. *Rebuilding Identity:* the Nehemiah-memoir and its earliest readers. New York: De Gruyter, 2005.